Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

O estímulo de violência e paz em discursos midiáticos sobre questões raciais no Brasil

The trigger for violence and peace in media speeches about racial issues in Brazil

Laura Botosso Gomes da Silva
Lucas Arantes Zanetti
Ana Carolina Moares dos Santos

Palavras-chave: Deliberação; Midiatização; Jornalismo para a Paz; Violência.

1. Introdução

Os estudos em deliberação encontram aportes na comunicação na medida em que se reconhece a importância dos conteúdos e produções da comunicação e da mídia como elementos estruturantes das esferas sociais, políticas, econômicas e da cultura. No entanto, Jesus Martín-Barbero inicia uma corrente que busca compreender tais dinâmicas a partir de uma nova chave de leitura, nos processos que ocorrem após a produção midiática. A circulação de sentidos que se ressignificam na esfera social, ainda que possuam origens midiáticas com objetivos claros, também é ideia central na teoria da midiatização (Martín-Barbero, 1997).

Nesse sentido, compreender como violência e paz podem ser estimuladas e debatidas por sujeitos na esfera pública é o objetivo deste artigo. Por ser tema latente no Brasil e em sua composição histórica, escolhemos realizar um recorte racial também

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

motivados em descobrir a abordagem do jornalismo digital quando sua agenda inclui racismo e violência racial.

Para seleção da notícia escolhida para objeto do estudo, identificamos a morte da criança negra Miguel Otávio Santana da Silva, 5 anos, após cair do 9º andar de um prédio de luxo no município de Tamandaré (PE), onde sua mãe, Mirtes Renata Santana de Souza, trabalhava como doméstica. Antes do ocorrido, Miguel estava sob responsabilidade da empregadora de Mirtes, Sari Gaspar Côrte Real, enquanto a doméstica exercia uma das muitas funções e levava o cachorro da patroa para passear.

1.1 Diferentes faces da violência

É possível enxergar violações contra a integridade da família da vítima nos diferentes âmbitos de violência propostos pelo teórico dos Estudos para a Paz Johan Galtung. Dentre as ocorrências pontuais que culminaram na morte de Miguel, o fato de Mirtes Renata continuar trabalhando durante a pandemia de Covid-19, contrariando as diretrizes recomendadas em nota técnica do Ministério Público do Trabalho (MPT) quanto aos serviços domésticos, se destaca por refletir o contexto sócio-estrutural desigual entre empregadores e empregadas domésticas, especificamente.

Na esfera pessoal da violência, temos a negligência por parte da autuada Sarí Côrte Real, ao abandonar no elevador uma criança cuja "guarda momentânea era a responsável legal", como confirmado pelo delegado encarregado do caso, Ramón Teixeira, em entrevista coletiva no dia seguinte ao ocorrido, registrado pelo *El País Brasil*.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

1.2 Interação e Deliberação Online

A interação passa a ser conceito-chave nos estudos deliberacionistas, especialmente com relação à deliberação online. O próprio Habermas, autor de referência sobre a questão deliberativa, aposta na interação discursiva entre cidadãos e representantes para formação da opinião — sem deixar de lado o reconhecimento de direitos e liberdades individuais (Habermas, 1997).

Existem, evidentemente, uma série de contribuições de autores como Maia que defendem a inclusão da emoção, retórica e narrativas pessoais no debate deliberativo online e offline, bem como autores como Mouffe e Sodré, levar em conta somente a racionalidade na ideia de esfera pública e, portanto, em espaços deliberativos. Os autores defendem que as paixões as esferas íntimas estão ligadas às construções ideológicas e também da opinião. É a partir desse aporte que desenvolvemos a estrutura deste referencial no trabalho (Maia, 2012; Mouffe, 2003; Sodré, 2006).

1.3 Jornalismo para a Paz

Em resposta às características da cobertura midiática hegemônica, o Jornalismo para a Paz surge com a "reivindicação da necessidade de novos esquemas, práticas e rotinas profissionais" (Salinas, 2014, p. 59). Em publicação sobre os Estudos para a Paz em parceria com Annabel McGoldrick, Jake Lynch explica que essa reformulação profissional tornaria conectados jornalistas, fontes e as decorrências da abordagem por eles empregada, permitindo, assim, "alcançar equilíbrio, igualdade e rigor em coberturas jornalísticas" (Lynch, 2000, apud Salhani e Cabral, 2017, p. 9).

A partir das disposições de Galtung e de outros que se debruçaram sobre o tema, (Salinas 2014, p. 71) destaca quatro critérios para avaliar o esforço de meios de comunicação ao desenvolverem o enfoque do jornalismo para a paz: fomentar a denúncia ativa de injustiças (bem como o efeito das denúncias na transformação da violência);

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

assegurar a inclusão de conteúdos positivos (que manifestem avanços) na cobertura midiática; adotar enfoque includente e diverso ao selecionar tanto temas quanto fontes jornalísticas; e contextualizar os processos e conflitos retratados, verificando a presença de informações necessárias para "realizar um tratamento em profundidade dos acontecimentos" (Ibid., p. 74).

2. Procedimentos metodológicos

Optamos por adotar a metodologia proposta por Sampaio, que avalia a qualidade deliberativa no ambiente online. Para compreensão de como o estímulo de violência ou paz pode inferir no debate público mediado por notícias e levando em conta o recorte racial e de classe, inserimos outras categorias que abarcassem tais elementos. O jornalismo para a paz também parece partir de pressupostos e categorias de análises que nos auxiliam na compreensão desse estímulo (Sampaio et. al, 2012).

Para eleger a notícia objeto de análise deste artigo, os critérios foram: 1) ser o primeiro relato do Caso Miguel e apresentar brevemente seus desdobramentos; 2) ter debate entre sujeitos na caixa de comentários dos veículos, seja na seção dedicada à este fim no sítio online, usualmente após a notícia; seja no post do perfil correspondente a rede social Twitter.

De início, optamos por criar categorias com base nos estudos de jornalismo para paz com o objetivo de investigar as notícias e contextualizar os veículos escolhidos (Cabral e Salhani, 2017). A saber:

1- Contextualização;

2- Efeitos do conflito;

3- Linguagem (vitimizadora, incitadora de medo ou de ódio).

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Também pretendemos levar em consideração a ambientação, a humanização dos personagens envolvidos e os recortes de classe e raça expressos nas marcas de opinião e efeitos de linguagem dos conteúdos analisados.

Das categorias propostas que investigam a qualidade deliberativa em ambientes online (Sampaio et. al 2012), optamos por aquelas que melhor se enquadram em nossa presente proposta:

1- Justificação: trata-se da lógica racional, justificativa acessível e comum construída com base em um discurso argumentativo;

2- Reciprocidade e reflexibilidade: ato levar o outro em consideração de maneira propositiva e refletir sobre o que o outro tem a dizer na formulação da opinião;

3- Respeito: entendido como a forma com que um sujeito se refere ao outro tanto nas palavras ditas quanto na maneira de dizê-las.

3. Análise dos resultados

A notícia "Criança de 5 anos morre após cair do 9º andar de prédio no Centro do Recife" foi veiculada pelo *G1 Pernambuco*, mas postada na conta principal do *Twitter* do *G1* (de maior alcance). Publicada em 02/06/2020, é a primeira do portal *G1* sobre o assunto, com poucas informações disponíveis. Não se sabia ao certo sobre o abandono de Miguel por Sarí ou detalhes do desdobramento dos fatos.

A matéria possui informações técnicas (altura em que Miguel caiu; trajeto que teria feito até o nono andar; os rastros deixados). As fontes ouvidas foram o perito e a Polícia Militar. Um fator de análise importante é a não racialização e a falta de questionamentos relativos à classe social em nenhum ponto da reportagem, questões amplamente exploradas em resposta a apontamentos do movimento negro e de outros grupos da sociedade civil e após a manifestação de Mirtes e a família de Miguel.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

3.1 Comentários na rede social Twitter

O perfil do *G1* no *Twitter* foi um dos primeiros a noticiar a morte de Miguel. Foi nessa rede social que usuários começaram a apontar a questão racial e de classe, contribuindo para um forte debate sobre o ocorrido na esfera pública. A partir da plataforma, uma série de questionamentos e novos significados foram se mesclando com as novas informações que aos poucos surgiam sobre o caso.

Tabela 1 - Quantificação e classificação dos comentários da notícia "Criança de 5 anos morre após cair do 9º andar de prédio no Centro do Recife", do *G1*.

Justificação	Reciprocidade	Respeito
5 comentários buscaram justificar e sustentar uma linha argumentativa.	3 casos de reciprocidade, quando há interação e quando se leva o outro em consideração.	2 comentários desrespeitosos com outros usuários.

Conforme ilustra a Tabela 1, o número de características deliberativas é inferior ao número total de comentários. Isso ocorre porque a maior parte dos comentários não possuem qualquer teor deliberativo ou interativo, estando limitados a lamentar a "tragédia" e a morte de Miguel. Nesse sentido, é importante ressaltar que nem sempre os espaços e as ferramentas são usados com propósitos deliberativos. Ao contrário disso, muitas vezes o número de comentários em que há interação é muito abaixo do que o número total de comentários.

4.0 Considerações finais

A construção de narrativas para a paz no jornalismo perpassa a necessidade de evidenciar as desigualdades e a perversidade do sistema interseccional de opressão, bem como a denúncia de práticas que violam os direitos humanos, servindo assim de fonte e

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

pontapé inicial para o debate na esfera pública. A ação do jornalismo para paz deve ser orientada para a informação propositiva e que contribua para a construção de um estado de bem viver para todos.

Consideramos que não abordar as questões de raça e classe na notícia jornalística em questão é uma forma de estimular a violência de raça e classe a partir da omissão. Isto porque a reprodução dos padrões de violência não necessariamente ocorrem de forma direta — no Caso Miguel, como salientado por este artigo, as ações violentas se manifestam também de forma indireta, caracterizada pela exploração do trabalho durante a pandemia e pela negligência no cuidado de uma criança. A reprodução dessas violências tendem a gerar estímulos de medo e indignação, que retroalimentam narrativas violentas e desumanizadas.

Referências

BRAGA José Luiz. A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

FERREIRA, Marcos Alana S. V.; MASCHIETTO, Roberta H.; KUHLMANN, Paulo R. L. Estudos para a Paz: conceitos e debates. Aracaju: Editora UFS. 2019.

MAGRI, Diogo. Morte de criança negra negligenciada pela patroa branca de sua mãe choca o Brasil. El País, 4 jun. 2020. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-04/morte-de-crianca-negra-negligenciada-pela-patroa-branca-de-sua-mae-choca-o-brasil.html. Acesso em 25 ago. 2020.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

SALHANI, J.; CABRAL, R. Jornalismo para a paz: conceitos e reflexões, E-compós, Brasília, v. 20, n. 3, set/dez 2017.

SALINAS, A. I. A. Periodismo y comunicación para la paz. Indicadores y marco regulatório. Revista Comunicación y Ciudadanía Digital – COMMONS, v. 3, n. 1, p. 57-92, 2014.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; BARROS, Samuel Anderson Rocha and MORAIS, Ricardo. Como avaliar a deliberação online?: um mapeamento de critérios relevantes. Opinião Pública, vol. 18, no. 2, p. 470–489, 2012.